

# Análise preliminar da literatura biblioteconômica brasileira

MARCIA MILTON VIANNA DUMONT \*

MÔNICA CARDOSO PITTELA \*

SATIE SAKAI \*\*

MARTA PINHEIRO AUN \*\*

IVONE GUERREIRO \*\*

Análise dos artigos da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, da Ciência da Informação e da Revista de Biblioteconomia de Brasília com o objetivo de determinar as tendências gerais da literatura biblioteconômica brasileira, observando os seguintes aspectos: áreas de assunto mais enfocadas, autores que mais produziram e suas respectivas atividades e número de artigos estrangeiros e/ou traduzidos publicados.

## 1. INTRODUÇÃO

Como atividade da disciplina Princípios e Práticas de Indexação do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da

---

\* Professoras da Escola de Biblioteconomia da UFMG e alunas do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da referida Escola.

\*\* Alunas do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

UFMG, foi proposta uma análise da literatura brasileira de biblioteconomia. Entretanto essa literatura já é bem vasta. Optou-se então pelo estudo do principal veículo de comunicação: os periódicos específicos da área. Foram selecionadas as revistas *Ciência da Informação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e a *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. A *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* publicada pela FEBAB foi excluída de nossa análise por não se enquadrar nas características das demais revistas acima mencionadas, sendo um boletim informativo da profissão, incluindo principalmente a legislação pertinente.

A *Ciência da Informação* é publicada no Rio de Janeiro desde 1972, pelo antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje IBICT — Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Esse periódico atua como veículo de divulgação das atividades do IBICT e do desenvolvimento da *Ciência da Informação* no Brasil e no exterior.

A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* foi o primeiro periódico brasileiro da área, com publicação iniciada em 1972 pela própria escola, servindo como veículo de divulgação das mais recentes realizações na área de biblioteconomia, documentação e assuntos correlatos, sendo porta-voz dos profissionais brasileiros e preocupando-se primordialmente com a formação de bibliografia especializada de caráter nacional.

A *Revista de Biblioteconomia de Brasília* surgiu em 1973 por iniciativa da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. É um veículo de comunicação de idéias, experiências e realizações de toda a comunidade de profissionais que têm a responsabilidade de criar e manter um verdadeiro sistema de bibliotecas na capital brasileira.

Das revistas analisadas foram considerados todos os fascículos publicados até a época da elaboração do trabalho, ou seja:

- Ciência da Informação — 1972/78, v. 1 a 7;
- Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG — 1972/78, v. 1 a 7;
- Revista de Biblioteconomia de Brasília — 1973/78, v. 1 a 6, com exceção do número 1 do volume 5 ao qual não tivemos acesso, e do número 2 do volume 6, que ainda não havia sido publicado, resultando um total de 304 artigos.

Como sub-produto desta análise foi produzido um índice KWIC dos artigos publicados nos 3 periódicos. Esse índice está em fase de elaboração, pretendendo-se incluir posteriormente os artigos publicados nos Anais de Congressos e Seminários da área.

## 2. OBJETIVOS

Esta análise tem como objetivo demonstrar as tendências gerais da literatura biblioteconômica brasileira, observando:

- áreas de assunto mais enfocadas em cada revista;
- autores que mais produzem e suas respectivas atividades;
- número de artigos estrangeiros publicados em nossas revistas determinando assim, de certa forma, sua influência.

## 3. METODOLOGIA

O levantamento da literatura foi feito através de uma listagem dos autores e dos artigos que publi-

caram nas Revistas Ciência da Informação, Revista de Biblioteconomia de Brasília e Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Essa listagem possibilitou a determinação dos artigos de autores brasileiros e estrangeiros, artigos publicados em outras línguas e traduções.

Para determinação das grandes áreas de assunto utilizadas para definir as tendências da literatura biblioteconômica brasileira, foi feita uma leitura dos resumos de cada artigo e quando necessário de todo o artigo, procurando-se definir seu assunto específico. Posteriormente os assuntos detectados foram reunidos em grandes áreas. Optou-se pela divisão em grandes áreas que daria uma visão mais ampla e considerando que o índice KWIC já apresentaria a indexação mais específica dos artigos.

A determinação dessas grandes áreas foi feita usando-se como auxílio índices e classificações, cabendo destacar:

- a Classification of Library and Information Science (3);
- as classes de assunto estabelecidas pelo Library Literature (11).

A tabela 1 nos mostra o número de artigos analisados:

**TABELA 1**  
**Número de artigos analisados**

TÍTULOS	Nº de Artigos Publicados
Ciência da Informação .....	94
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG ..	104
Revista de Biblioteconomia de Brasília .....	106
<b>TOTAL</b> .....	<b>304</b>

Convém destacar que muitos dos artigos publicados pela Ciência da Informação são condensações de teses de mestrado apresentadas ao IBICT e que os volumes 4(1) e 5(2) da Revista de Biblioteconomia de Brasília foram dedicados à publicação dos Anais do 1º Seminário sobre Publicações Oficiais Brasileiras e ao Anais do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, respectivamente.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

##### 4.1. Áreas de assunto

Uma vez analisado, cada artigo foi inserido em uma ou mais áreas das abaixo determinadas de acordo com assunto(s) específico(s).

##### 1. *Funções e serviços da biblioteca*

- acervo
- catalogação
- classificação
- disseminação da informação
- empréstimo
- indexação
- normalização bibliográfica
- seleção e aquisição
- serviço de referência
- conservação e restauração

##### 2. *Tipos de bibliotecas*

- pública
- escolar
- universitária
- especializada
- nacional
- para cegos

- de hospitais
  - rural
  - particular
3. *Sistemas de informação*
- bancos de dados
  - centros de análise de informação
  - centros de informação
  - centros de documentação
  - serviços de informação
  - sistemas de informação como: AGRIS, PASCAL, SNICT, UNISIST, etc.
4. *Tipos de materiais*
- patentes
  - obras de referência
  - audio-visuais
  - periódicos
  - manuscritos
  - jornais
  - publicações oficiais
5. *Bibliometria*
6. *Bibliografia*
- controle bibliográfico
7. *Usuários*
- estudo
  - treinamento
8. *Informação e comunicação científica e tecnológica*
9. *Aplicação de tecnologia na biblioteca*
- automação
  - microfilmagem

10. *Bibliotecários*
  - mercado de trabalho
  - formação profissional
  - biografias
11. *Administração e planejamento de bibliotecas*
12. *Bibliotecas*
  - conceito
  - histórico
13. *Instituições*
  - são incluídos aqui os artigos que descrevem uma instituição de um modo geral, sem se deter especificamente no setor de informação.
14. *Ciência da informação*
15. *Biblioteconomia*
  - ensino
  - pesquisa
  - congressos
  - comparada
16. *Áreas relacionadas*
  - documentos históricos
  - epistemologia
  - editoração
  - comunicação de massa
  - censura de livros
  - biblioterapia
  - relações públicas
  - hábito de leitura

Os resultados obtidos podem ser vistos na Tabela abaixo:

TABELA 2

Tendências da literatura — segundo seu assunto

ASSUNTOS	Ciênc. Inf.		U.F.M.G.		Brasília		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1. Funções e Serviços da Biblioteca .....	29	(24,58)	12	(9,44)	28	(22,22)	69	(18,6)
2. Tipos de Biblioteca .....	5	(4,24)	26	(20,48)	30	(23,80)	61	(16,44)
3. Sistemas de informação .....	24	(20,34)	8	(6,29)	8	(6,34)	40	(10,79)
4. Tipos de materiais .....	5	(4,24)	9	(7,08)	22	(17,46)	36	(9,70)
5. Biblioteconomia .....	2	(1,70)	22	(17,32)	3	(2,39)	27	(7,28)
6. Bibliometria .....	17	(14,40)	4	(3,14)	2	(1,59)	23	(6,2)
7. Áreas relacionadas .....	6	(5,09)	5	(3,93)	9	(7,14)	20	(5,4)
8. Bibliografia .....	3	(2,54)	9	(7,08)	6	(4,76)	18	(4,85)
9. Usuário .....	6	(5,09)	8	(6,29)	2	(1,59)	16	(4,31)
10. Inform. e Comun. Cient. e Tecn. ....	12	(10,16)	1	(0,78)	3	(2,39)	16	(4,31)
11. Aplicação da Tecnologia na Bibl. ....	5	(4,24)	4	(3,14)	4	(3,17)	13	(3,50)
12. Bibliotecários .....	1	(0,84)	6	(4,72)	4	(3,17)	11	(2,97)
13. Administração e Planejamento .....	0	0	9	(7,08)	0	0	9	(2,42)
14. Bibliotecas .....	0	0	3	(2,36)	3	(2,39)	6	(1,61)
15. Instituições .....	1	(0,84)	1	(0,78)	2	(1,59)	4	(1,08)
16. Ciência da Informação .....	2	(1,70)	0	0	0	0	2	(0,53)
<b>TOTAL .....</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>	<b>127</b>	<b>100%</b>	<b>126</b>	<b>100%</b>	<b>371</b>	<b>100%</b>

OBSERVAÇÃO: Os dados não são mutuamente exclusivos.

Pela análise da Tabela 2 vemos que:

- a) Houve uma predominância de artigos sobre **FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA (18,60%)** seguida dos artigos sobre **TIPOS DE BIBLIOTECAS (16,44%)** e **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (10,79%)**.
- b) Em relação a Revista Ciência da Informação os assuntos mais destacados foram **FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA (24,58%)**,

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (20,34%) e BIBLIOMETRIA (14,4%). Os assuntos relacionados a SISTEMAS DE INFORMAÇÃO são bastante enfocados por essa Revista, o que vem de encontro aos interesses do seu órgão publicador, o IBICT.

Sob o cabeçalho BIBLIOMETRIA, se enquadram artigos que são geralmente condensações de dissertações de mestrado apresentadas ao IBICT. Também esse parece ser o assunto favorito dos mestrandos.

- c) Na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG os assuntos predominantes são relacionados a: TIPOS DE BIBLIOTECAS (20,48%); BIBLIOTECONOMIA (17,32%) e FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA (9,44%). O item BIBLIOTECONOMIA, bastante focado por essa revista, se justifica pelo grande número de artigos sobre ensino, pelo qual a própria Escola parece ter mais preocupação. Nota-se que todos os artigos sobre ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS encontram-se concentrados na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Esses temas vêm coincidir com a área de interesse do Curso de Pós-Graduação mantido pela Escola de Biblioteconomia da UFMG.
- d) Na Revista de Biblioteconomia de Brasília os assuntos mais enfocados são: TIPOS DE BIBLIOTECAS (23,80%), FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA (22,22%) e TIPOS DE MATERIAIS (17,46%). O resultado significativo desse último é justificado pelo fato da Revista ter incluído os trabalhos apresentados ao 1º Seminário sobre Publicações Oficiais Brasileiras, realizado em Brasília em 1975.

Tendo os resultados apresentado **FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA E TIPOS DE BIBLIOTECAS** como os dois itens mais tratados na literatura e considerando-se o grande número de subdivisões que tais assuntos comportam, sentimos a necessidade de avaliar cada item separadamente. (Tabelas 3 e 4)

**TABELA 3**

**Funções e serviços da biblioteca**

ASSUNTOS	Ciênc. Inf.		U.F.M.G.		Brasília		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Indexação .....	12	(17,39)	6	(8,7)	3	(4,34)	21	(30,43)
Classificação .....	6	(8,7)	1	(1,45)	6	(8,7)	13	(18,85)
Disseminação da informação .....	3	(4,34)	1	(1,45)	5	(7,26)	9	(13,06)
Catalogação .....	1	(1,45)	0	0	6	(8,7)	7	(10,15)
Seleção e aquisição ....	2	(2,89)	1	(1,45)	3	(4,34)	6	(8,68)
Referência .....	1	(1,45)	2	(2,89)	1	(1,45)	4	(5,80)
Normalização bibliográfica .....	4	(5,80)	0	0	0	0	4	(5,80)
Acervo .....	0	0	0	0	2	(2,89)	2	(2,89)
Conservação e restauração .....	0	0	0	0	2	(2,89)	2	(2,89)
Empréstimo .....	0	0	1	(1,45)	0	0	1	(1,45)
<b>T O T A L .....</b>	<b>29</b>	<b>(42,02)</b>	<b>12</b>	<b>(17,39)</b>	<b>28</b>	<b>(40,57)</b>	<b>69</b>	<b>(100%)</b>

Os assuntos mais tratados em **FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA** são aqueles relativos à preparação técnica do material: **INDEXAÇÃO (30,43%)** e **CLASSIFICAÇÃO (18,85%)** enquanto parece haver um interesse menor nos serviços de atendimento

direto ao leitor: DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO (13,05%), REFERÊNCIA (5,8%) e EMPRÉSTIMO (1,45%) .

**TABELA 4**  
Tipos de bibliotecas

TIPOS DE BIBLIOTECAS	Ciênc. Inf.		U.F.M.G.		Brasília		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Universitária .....	2	(3,27)	15	(24,59)	7	(11,47)	24	(39,34)
Escolar .....	0	0	5	( 8,19)	5	( 8,19)	10	(16,38)
Pública .....	0	0	3	( 4,92)	6	( 9,84)	9	(14,76)
Especializada .....	0	0	1	( 1,64)	8	(13,12)	9	(14,76)
Nacional .....	3	(4,92)	0	0	3	( 4,92)	6	( 9,84)
Para cegos .....	0	0	1	( 1,64)	0	0	1	( 1,64)
Hospitais .....	0	0	1	( 1,64)	0	0	1	( 1,64)
Particular .....	0	0	0	0	1	( 1,64)	1	( 1,64)
<b>T O T A L</b> .....	<b>5</b>	<b>(8,19)</b>	<b>26</b>	<b>(42,62)</b>	<b>30</b>	<b>(49,18)</b>	<b>61</b>	<b>(100%)</b>

Com relação ao assunto TIPOS DE BIBLIOTECAS vemos pela Tabela 4 que a literatura a respeito de BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA é a mais abordada, o que talvez seja uma conseqüência do próprio sistema educacional brasileiro que está voltado para o ensino superior, despendendo grande parte dos recursos financeiros de seu orçamento com instituições de tal nível.

Pela análise das Tabelas 2, 3 e 4 vemos que somente dois itens dentro das grandes áreas FUNÇÕES E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA E TIPOS DE BIBLIOTECAS — INDEXAÇÃO e BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA — são mais enfocados do que o assunto

BIBLIOMETRIA, o que é mais interessante quando consideramos a especificidade desse último.

#### 4.2. Autores

Os dados referentes a autorias única e múltipla dos artigos nos mostram a seguinte distribuição:

**TABELA 5**

**Distribuição de autoria única e múltipla dos artigos**

AUTORES/ARTIGOS	NÚMEROS DE ARTIGOS			TOTAL	
	Ciênc. Inf.	U.F.M.G.	Brasília	Nº	%
1	77	83	81	241	(79,28)
2	10	12	4	26	( 8,56)
3	1	8	10	19	( 6,26)
4	0	1	4	5	( 1,64)
5	0	0	2	2	( 0,65)
* sem titulação	6	2	3	11	( 3,61)
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>106</b>	<b>104</b>	<b>304</b>	<b>(100%)</b>

\* Foram aqui incluídos os artigos não assinados e aqueles elaborados por instituições.

Pela análise da Tabela 5 vemos que na literatura biblioteconômica predominam os artigos de autoria única, já que dos 304 trabalhos, 241 (79,28%) foram publicados por um único autor, e 63 (20,72%) tiveram autoria múltipla.

A Tabela 6 apresenta a distribuição de Lotka do número de artigos publicados pelos autores.

TABELA 6

Distribuição de Lotka aplicada à produtividade de autores

Nº DE AUTORES	%	Nº DE ARTIGOS	%
1	( 0,40)	10	} ( 1,6 )
1	( 0,40)	8	
2	( 0,80)	7	
1	( 0,40)	6	} ( 4,42)
7	( 2,82)	5	
3	( 1,20)	4	
12	( 4,82)	3	} (93,98)
38	(15,26)	2	
184	(73,9 )	1	

A literatura brasileira publicada nesses três periódicos (304 artigos) foi produzida por 249 autores.

Seguindo uma tendência já analisada em estudos bibliométricos os dados da Tabela 6 mostram que a maioria dos autores 184 (73,9%) publicou apenas um artigo. 93,98% publicaram até 3 artigos.

No extremo mais elevado temos apenas um autor (0,40%) com 10 trabalhos publicados e somente 4 autores (1,6%) publicaram mais de 6 trabalhos.

Entretanto a medida da produtividade dos autores brasileiros não pode ser feita a partir da análise desses três periódicos. Alguns dos autores aqui estudados publicaram também em outras fontes (periódicos de outras áreas, anais de congresso, jornais, etc.) que não foram objeto de análise neste estudo.

Foram os seguintes os autores que contribuíram com 5 artigos ou mais, individualmente ou em colaboração:

TABELA 7

## Produção por autores

AUTORES	Nº DE ARTIGOS			
	Ciênc. Inf.	U.F.M.G.	Brasília	Total Nº %
1) <i>Paulo da Terra Caldeira</i> (Professor da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	1	8	1	10 (13,70)
2) <i>Edson Nery da Fonseca</i> (Professor do Curso de Biblioteconomia da Univ. de Brasília) .....	3	2	3	8 (10,95)
3) <i>Ana da Soledade Vieira</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	1	5	1	7 ( 9,59)
4) <i>Ana Maria Athayde</i> <i>Polke</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	0	6	1	7 ( 9,59)
5) <i>Maria Augusta da N.</i> <i>Cesarino</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	0	5	1	6 ( 8,22)
6) <i>Etelvina Lima</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	0	4	1	5 ( 6,85)
7) <i>Hagar Espanha Gomes</i> (Professora da Univ. Fe- deral Fluminense) .....	1	4	0	5 ( 6,85)
8) <i>Nathalie Dussoulier</i> (Diretora Adjunta do Centro de Documenta- ção-CNRS-PARIS) .....	5	0	0	5 ( 6,85)
9) <i>Abigail de Oliveira</i> <i>Carvalho</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	1	4	0	5 ( 6,85)
10) <i>Maria de Lourdes B.</i> <i>Carvalho</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	1	4	0	5 ( 6,85)
11) <i>Marysia Malheiros Fiuza</i> (Professora da Escola de Bibliotecon. da UFMG)	0	5	0	5 ( 6,85)
12) <i>Murilo Bastos Cunha</i> (Professor do Curso de Biblioteconomia da UnB)	2	3	0	5 ( 6,85)
T O T A L .....	15	50	8	73 (100%)

A maioria dos produtores está ligada à atividade de docência e dos doze citados, oito estão ligados à Escola de Biblioteconomia da UFMG. Os autores que mostraram uma certa definição de área foram Paulo da Terra Caldeira (Bibliografia e Bibliometria) e Nathalie Dussoulier (Sistemas de Informação — Informação Científica e Tecnológica), que teve cinco artigos publicados no volume 5 (1/2) da Ciência da Informação. Os demais autores escrevem em áreas de assunto mais diversificadas.

Com relação às atividades profissionais dos demais produtores, nas Revistas Ciência da Informação e Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG há uma predominância de professores e mestrandos.

Na Revista de Biblioteconomia de Brasília há maior diversidade de profissionais em consequência dessa ter publicado em seus volumes 4 (1/2) e 5(2) os Anais do 1º Seminário sobre Publicações Oficiais Brasileiras, e do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, respectivamente.

O relatório elaborado pela CAPES (5) nos mostra quais os autores que possuem um número mais expressivo de obras citadas na área de biblioteconomia e documentação. São eles:

Edson Nery da Fonseca .....	24
Heloisa de Almeida Prado .....	09
Maria Antonieta R. Piedade .....	08
Lia M. de Andrade Frota .....	07
Regina Carneiro .....	07
Abner Lellis Vicentini .....	07
Noêmia Lentino .....	06
Célia Zaher .....	06
Cordélia R. Cavalcanti .....	06

Comparando esses dados com a Tabela 7 vemos que apenas um dos autores da lista fornecida pela CAPES aparece entre os principais produtores dos três periódicos nacionais.

Observando a bibliografia desses autores fornecida pela CAPES, vemos a inclusão de vários tipos de materiais — livros, artigos de jornais, artigos de periódicos de outras áreas, textos mimeografados, etc. — que não foram incluídos em nosso estudo.

#### 4.3. Artigos estrangeiros publicados nas três revistas

Dos artigos publicados nas três revistas constatou-se um número significativo de artigos de autores estrangeiros como podemos ver nas Tabelas abaixo:

**TABELA 8**

**Artigos de autores estrangeiros nas três revistas**

REVISTAS	Artigos de Autores Brasileiros		Artigos de Autores Estrangeiros		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
Ciência da Informação ....	69	(22,69)	25	( 8,22)	94 (100%)
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG .....	90	(29,60)	16	( 5,63)	106 (100%)
Revista de Biblioteconomia de Brasília .....	90	(29,60)	14	( 4,60)	104 (100%)
T O T A L .....	249	(81,90)	55	(18,10)	304 (100%)

**TABELA 8 a**

**Artigos de autoria estrangeira e brasileira na Ciência da Informação**

REVISTAS	Artigos de Autores Brasileiros		Artigos de Autores Estrangeiros		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
Ciência da Informação ....	69	(73,40)	25	(26,60)	94 (100%)

TABELA 8 b

Artigos de autoria estrangeira e brasileira na Revista da  
Escola de Biblioteconomia da UFMG

REVISTAS	Artigos de Autores Brasileiros		Artigos de Autores Estrangeiros		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG .....	90	(84,90)	16	(15,10)	106 (100%)

TABELA 8 c

Artigos de autoria estrangeira e brasileira na Revista de  
Biblioteconomia de Brasília

REVISTAS	Artigos de Autores Brasileiros		Artigos de Autores Estrangeiros		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
Revista de Biblioteconomia de Brasília .....	90	(86,53)	14	(13,47)	104 (100%)

São 55 artigos sendo 17 escritos na língua original, 33 traduzidos e dos 5 restantes não foi localizado o nome do tradutor. A Ciência da Informação é a que apresenta maior produção de autores estrangeiros. São 14 artigos traduzidos e 11 escritos em língua estrangeira, perfazendo um total de 25 artigos que representam 26,60% da produção total da Revista.

Segue-se a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG com 14 artigos traduzidos e 2 transcritos em língua estrangeira, num total de 16 artigos representando 15,10% da produção total. A representatividade dos autores estrangeiros é menor na Revista de Biblioteconomia de Brasília. São 10 artigos traduzidos e 4 escritos na língua original, somando um total de 14 artigos que correspondem a 13,47% da produção total da Revista.

A Tabela 9 nos mostra a influência estrangeira de acordo com o país de origem do autor.

TABELA 9

Produção de autores estrangeiros segundo o país de origem profissional do autor

PAÍS DE ORIGEM	CIÊNC. INF.		U.F.M.G.		BRASÍLIA		TOTAL
	Nº de Auto-res	Nº de Arti-gos	Nº de Auto-res	Nº de Arti-gos	Nº de Auto-res	Nº de Arti-gos	Nº de Artigos %
E.U.A. ....	11	14	6	6	5	5	25 ( 45,46)
Inglaterra ....	1	1	6	7	3	3	11 ( 20% )
França ....	2	6	0	0	1	1	7 ( 12,73)
Alemanha ....	1	1	0	0	1	1	2 ( 3,63)
Argentina ....	0	0	1	1	1	1	2 ( 3,63)
Itália ....	0	0	1	1	1	1	2 ( 3,63)
Chile ....	0	0	0	0	1	1	1 ( 1,82)
Colômbia ....	1	1	0	0	0	0	1 ( 1,82)
México ....	0	0	1	1	0	0	1 ( 1,82)
Suécia ....	1	1	0	0	0	0	1 ( 1,82)
Tchecoslováquia..	1	1	0	0	0	0	1 ( 1,82)
Uruguai ....	0	0	0	0	1	1	1 ( 1,82)
TOTAL .....	18	25	15	16	14	14	55 (100%)

Destaca-se o número de artigos de autores americanos ou que trabalham nos EUA, nas Revistas analisadas. Do total de 55 artigos, 25 são de procedência americana, perfazendo 45,46% da produção estrangeira nas Revistas.

A influência americana é mais marcante na Ciência da Informação. Dos 25 artigos de autores estrangeiros publicados, 14 são de autores americanos (ou que trabalham nos EUA), o que significa mais da metade de toda produção estrangeira na revista.

Na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG a produção de autores dos EUA é de 6 artigos — 37,5% do total de 16 artigos.

Também na Revista de Biblioteconomia de Brasília a produção americana é a maior dentre as outras produções estrangeiras. São 5 artigos que representam 35,71% do total de 14 artigos de autores estrangeiros.

O número de artigos de autores ingleses (ou que trabalham na Inglaterra) também é significativo na literatura biblioteconômica brasileira. Do total de 55 artigos eles respondem por 11, perfazendo 20% da produção. Os artigos de autores ingleses são em maior número na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Conforme podemos observar na Tabela 9 os autores ingleses são responsáveis por 7 dos 16 artigos de autores estrangeiros, representando 43,75% da produção estrangeira nesse periódico.

Na Ciência da Informação, a representatividade dos ingleses é baixa: apenas um artigo.

Na Revista de Biblioteconomia de Brasília são 3 artigos de autores ingleses, perfazendo 21,42% da sua produção estrangeira total.

É interessante comentar o número de artigos de autores franceses. São apenas 7 artigos significando 12,73% da produção estrangeira total. No entanto, cabe destacar que desses 7 artigos, 5 foram publicados por uma mesma autora, no volume 5 (1/2) da Ciência da Informação.

Os outros artigos de autores estrangeiros (italianos, espanhóis, alemães, etc.) não são muito significativos, não merecendo portanto uma análise mais detalhada.

## 5. CONCLUSÃO

A análise dos artigos publicados nas três revistas brasileiras de biblioteconomia foi um estudo preliminar

do qual poderão se derivar muitos outros pois cada ponto observado é passível de maior detalhamento.

As análises em relação às áreas de assunto, produtividade de autor e produção estrangeira, podem ser estudadas isoladamente, possibilitando generalizações e conclusões mais específicas.

Em relação à área de assunto ficou claro que a predominância é sobre **FUNÇÕES E SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS**, área muito ampla e que merece maior detalhamento.

Segundo Edson Nery da Fonseca (7) a literatura brasileira de Biblioteconomia tem revelado uma predominância de livros e artigos sobre os chamados processos técnicos.

Assim nesta grande área de assunto **FUNÇÕES E SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS** de um total de 60 artigos, 41 encontram-se nas sub-áreas **CATALOGAÇÃO**, **CLASSIFICAÇÃO** e **INDEXAÇÃO**, áreas técnicas que são também bastante enfocadas pelos currículos das escolas de biblioteconomia brasileiras.

**TIPOS DE BIBLIOTECAS** vem em segundo lugar entre os assuntos, sendo a **BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA** a mais abordada, o que, como já mencionamos, parece ser o reflexo do próprio sistema educacional brasileiro, mais voltado para a universidade.

**BIBLIOMETRIA** vem em terceiro lugar, uma área de assunto mais específica que reflete também o trabalho literário preferido pelo IBICT. Notou-se também que a produção literária em biblioteconomia corresponde à tendência do ensino na área.

Quanto à produtividade, predominam os artigos de autoria única, com uma média de um artigo para cada autor. Também a produção de artigos está ligada a autores que são em sua maioria docentes ou mes-trandos, que produzem uma literatura voltada para

o ensino. Dentre os que publicaram mais de um artigo não foi possível detectar a sua definição de área pois apenas dois possuem uma produção homogênea.

A produção estrangeira é bem significativa, ficando os autores americanos e ingleses com a maior responsabilidade por essa influência.

Talvez por isso a maioria dos docentes procure países de língua inglesa para se especializar, o que seria o caminho mais lógico, já que eles recebem em sua formação, contato e influência da língua e de autores que escrevem em inglês.

A influência estrangeira em nossa literatura poderia ser detectada através de uma análise de citações, o que levaria a dados mais significativos, possibilitando conhecimento da origem dos documentos citados por nossos autores.

Uma determinação da tendência geral da literatura biblioteconômica brasileira só seria possível se nossa análise englobasse realmente a produção da literatura na área — trabalhos de congressos, reuniões, seminários, encontros, etc. — onde profissionais nem sempre ligados à atividades docentes, mostram seu trabalho e pretensões.

Fica assim o nosso trabalho como análise preliminar da literatura biblioteconômica brasileira, servindo de orientação e introdução para outros que, através de um estudo mais profundo tragam informações mais precisas sobre nossa literatura.

**Analysis of articles from Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Ciência da Informação and Revista de Biblioteconomia de Brasília, to determine the general trends of Brazilian librarianship literature, observing the following aspects: subject areas, most productive authors and their activities and number of published articles of foreign author.**

## BIBLIOGRAFIA

1. CHING- Chih Chen. A citation analysis of the Bulletin of the Medical Library Association. *Bull. Med. Libr. Assoc.* 65(2):290-92, Apr. 1977.
2. CESARINO, M.A.N. & PINTO, M.C.F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. *R. Esc. de Bibliotecon. UFMG*, 7(2):268-88, set. 1978.
3. DANIEL, Ruth & MILLS, J. *A Classification of library & information science*. London, Library Association, 1975.
4. FEDERAÇÃO Internacional de Documentação. *Classificação decimal universal*. Edição desenvolvida em língua portuguesa. Rio de Janeiro, IBB, 1961. Classe O. Generalidades.
5. FIGUEIREDO, Nice de. *O ensino de Biblioteconomia no Brasil*: relatório da equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília, CAPES, 1978. v. 3.
6. FISCHER, M. The KWIC index concept: a retrospective view. *American Documentation*, 17(2): 57-70, Apr. 1966.
7. FONSECA, E.N. da. Prefácio da edição brasileira. In: FOSKETT, D.J. *Serviço de informação em bibliotecas*. São Paulo, Polígono, 1969, p. 7-9.
8. FOSKETT, A.C. *Abordagem temática da informação*. São Paulo, Polígono, 1973.
9. GILCHRIST, A. & GASTER, K. *A compressed term index language for library and information science*. London, Aslib, 1973.
10. LIBRARY & INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS. London, Library Association, 1969.
11. LIBRARY LITERATURE; an index to library and information science. New York, H.W. Wilson, 1936.
12. RANGANATHAN, S.R. *Colon Classification*. Bombay, Asia P. House, 1960.